

A
 MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
 INSPETORIA GERAL DA AERONÁUTICA
 S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de
 Acidentes Aeronáuticos

RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: Cessna 180-H Matrícula: PT-IGY	Unidade ou Proprietário: ADOLFO RODRIGUES BORGES Rua Paulo Tinoco Cabral, 1280 - Ribeirão Preto - SP
ACIDENTE	Data/hora: 29 Abr 74 às 10:20 Local: Garimpo Água Branca Estado: Pará	Tipo: Capotagem Classificação: GRAVE

1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

A aeronave decolou de Crepuri (PA) com destino a Água Branca (PA). O tempo estimado de voo era de 15 minutos. Chegando no destino, o piloto executou a tomada para a pista, tendo pousado normalmente. Durante a corrida de pouso, o trem direito bateu numa vala de drenagem de água, ocasionando uma forte guinada para a direita. Ao corrigir com o freio esquerdo, o piloto bloqueou a roda esquerda, ocasionando a capotagem do avião.

2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Fator Humano

O piloto estava com o Certificado de Capacidade Física válido, não tendo sido pesquisada a influência dos aspectos fisiológico e psicológico no acidente.

2.2 Fator Material

Não influenciou.

2.3 Fator Operacional

2.3.1 Manutenção

Não influenciou.

2.3.2 Instrução

O piloto é formado pelo Aeroclube de Manaus desde 26 Jul 71, possuindo licença de Piloto Privado.

2.3.3 Experiência de voo

O piloto possuía suficiente experiência para realizar este tipo de voo.

	(Totais (não registradas).....)	800:00
	(Como 1P ou IN	275:00
	(Nos últimos 30 dias	70:00
HORAS DE VOO	(Neste tipo	275:00
	(Neste tipo como 1P	-----
	(Neste tipo nos últimos 30 dias	70:00
	(Nas últimas 24 horas	01:20

2.3.4 Meteorologia

Não influenciou.

- 2.3.5 Infra-estrutura
Vala de drenagem muito próxima a lateral da pista.
- 2.3.6 Navegação
Não influenciou.
- 2.3.7 Comunicações
Não influenciaram.
- 2.3.8 Peso e Balanceamento
Não influenciaram.
- 2.3.9 Normas Operacionais
Nada a relatar.
- 2.3.10 Legislação
Nada a relatar.
- 2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros
Inexistentes.

3. ANÁLISE

Analisando-se todos os dados e circunstâncias da presente investigação, verificamos que, ao pousar, a aeronave colidiu com o trem direito numa vala de drenagem. Ao efetuar a correção, o piloto o fez com excesso, bloqueando a roda esquerda, o que ocasionou a capotagem da aeronave. Observamos que o Fator Operacional contribuiu decisivamente no acidente.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente:

- Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO
Não pesquisado.
- Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA
Não influenciou.
- Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AERONÁUTICA
Infra-estrutura deficiente;
Deficiente operação da aeronave.

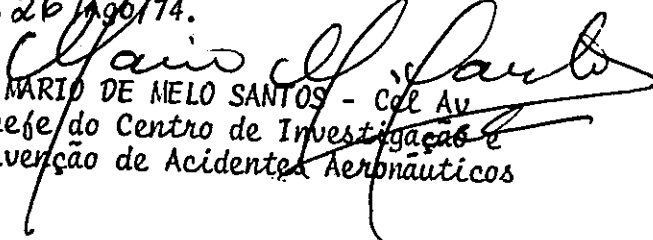
5. CONSEQUÊNCIAS

- Pessoais - Não houve.
- Materiais - A aeronave sofreu avarias graves.
- A terceiros - Não houve.


6. RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se toda cautela aos pilotos que operam em pistas cuja infra-estrutura é deficiente, principalmente na região Amazônica; caso seja possível, devem orientar ao proprietário ou responsável pela pista quanto às condições mínimas de manutenção que a pista deve possuir, a fim de não colocar em risco os aviões que lá operam.

Em, 26 Ago/74.


MARIO DE MELO SANTOS - Cel Av
Chefe do Centro de Investigações e
Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

APROVO:


Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA
Inspetor Geral da Aeronáutica

300